

EQUOTERAPIA: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO BIOPSIKOSSOCIAL DE INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Francisco Roberto Diniz Araújo¹

RESUMO: O presente artigo aborda a equoterapia como uma abordagem terapêutica multidimensional que visa promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento de intervenção, proporcionando uma série de estímulos físicos, cognitivos e emocionais aos participantes. O objetivo desta revisão é destacar a importância da equoterapia como uma intervenção eficaz na habilitação e reabilitação de pessoas com deficiências e necessidades específicas. O enfoque multidimensional da equoterapia abrange aspectos físicos, psicológicos e sociais, proporcionando benefícios abrangentes aos participantes. No aspecto físico, a equoterapia estimula o desenvolvimento motor, melhorando o equilíbrio, a postura e a coordenação. Os movimentos tridimensionais do cavalo replicam os padrões de movimento humano, fortalecendo grupos musculares específicos e contribuindo para o desenvolvimento da propriocepção. No aspecto psicológico, a interação com o cavalo promove a melhoria da autoestima, autoconfiança e autoimagem. A relação entre o cavalo e o participante cria um ambiente terapêutico único, caracterizado por afeto, empatia e comunicação não verbal. Essa interação promove a liberação de endorfinas e a redução do estresse, contribuindo para o bem-estar emocional. No aspecto social, a equoterapia oferece oportunidades para a socialização e integração dos participantes. Com base em evidências científicas, diversos estudos têm demonstrado os benefícios da equoterapia no desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. No entanto, são necessárias mais pesquisas para aprofundar a compreensão dos mecanismos terapêuticos envolvidos e para estabelecer diretrizes e protocolos mais precisos para a prática da equoterapia. Em conclusão, a equoterapia se destaca como uma abordagem terapêutica multidimensional que promove o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. Seu enfoque holístico, combinado com a interação com o cavalo, oferece um ambiente terapêutico único que estimula o crescimento e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-Chave: Equoterapia. Desenvolvimento biopsicossocial. Deficiências e necessidades específicas. Intervenção terapêutica multidimensional.

¹ Pós-doutorado em Psicología con Orientación en Metodología de la Investigación de Revisión - Universidad de Flores, UFLO, Argentina.

ABSTRACT: This article discusses equine therapy as a multidimensional therapeutic approach that aims to promote the biopsychosocial development of individuals with disabilities and special needs. Equine therapy is a therapeutic method that uses the horse as an intervention instrument, providing a series of physical, cognitive and emotional stimuli to the participants. The aim of this review is to highlight the importance of equine therapy as an effective intervention in the habilitation and rehabilitation of people with disabilities and special needs. The multidimensional focus of equine therapy encompasses physical, psychological and social aspects, providing comprehensive benefits to participants. In the physical aspect, equine therapy stimulates motor development, improving balance, posture and coordination. The horse's three-dimensional movements replicate human movement patterns, strengthening specific muscle groups and contributing to the development of proprioception. In the psychological aspect, the interaction with the horse promotes the improvement of self-esteem, self-confidence and self-image. The relationship between the horse and the participant creates a unique therapeutic environment characterized by affection, empathy and non-verbal communication. This interaction promotes the release of endorphins and the reduction of stress, contributing to emotional well-being. In the social aspect, equine therapy offers opportunities for the socialization and integration of the participants. Based on scientific evidence, several studies have demonstrated the benefits of equine therapy in the biopsychosocial development of individuals with disabilities and special needs. However, more research is needed to deepen the understanding of the therapeutic mechanisms involved and to establish more precise guidelines and protocols for the practice of equine therapy. In conclusion, equine therapy stands out as a multidimensional therapeutic approach that promotes the biopsychosocial development of individuals with disabilities and special needs. Its holistic approach, combined with interaction with the horse, offers a unique therapeutic environment that stimulates growth and improves the quality of life for these people.

Keywords: Riding therapy. Biopsychosocial development. Disabilities and specific needs. Multidimensional therapeutic intervention.

I. INTRODUÇÃO

A equoterapia tem se destacado como uma abordagem terapêutica multidimensional que visa promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. Utilizando o cavalo como instrumento de intervenção, essa modalidade terapêutica oferece uma variedade de estímulos físicos, cognitivos e emocionais aos participantes. O objetivo deste artigo é destacar a importância da equoterapia como uma intervenção eficaz na habilitação e reabilitação de pessoas com deficiências e necessidades específicas, enfatizando seu enfoque multidimensional.

As deficiências e necessidades específicas abrangem uma ampla gama de condições, como paralisia cerebral, síndrome de Down, transtorno do espectro autista, deficiências visuais e outras limitações funcionais. Essas condições apresentam desafios significativos

para o desenvolvimento global dos indivíduos, impactando não apenas sua funcionalidade física, mas também aspectos psicológicos e sociais.

A equoterapia baseia-se na compreensão de que a interação com o cavalo oferece uma série de benefícios terapêuticos. No aspecto físico, os movimentos tridimensionais do cavalo, que replicam os padrões de movimento humano, estimulam o desenvolvimento motor dos participantes. Essa estimulação contribui para a melhoria do equilíbrio, da postura e da coordenação, fortalecendo grupos musculares específicos e auxiliando no desenvolvimento da propriocepção.

Além dos benefícios físicos, a equoterapia também desempenha um papel crucial no aspecto psicológico dos participantes. A relação estabelecida entre o cavalo e o indivíduo cria um ambiente terapêutico único, caracterizado por afeto, empatia e comunicação não verbal. Essa interação promove a melhoria da autoestima, da autoconfiança e da autoimagem, proporcionando um senso de realização pessoal. Além disso, a interação com o cavalo estimula a liberação de endorfinas e a redução do estresse, contribuindo para o bem-estar emocional dos participantes.

No aspecto social, a equoterapia oferece oportunidades valiosas para a socialização e a integração dos indivíduos. As atividades realizadas em grupo, como jogos e exercícios cooperativos, estimulam a comunicação, a cooperação e o respeito mútuo. O ambiente inclusivo da equoterapia proporciona um espaço onde pessoas com deficiências e necessidades específicas podem se sentir aceitas e valorizadas, promovendo a construção de relacionamentos saudáveis e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Embora diversos estudos tenham demonstrado os benefícios da equoterapia no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e necessidades específicas, ainda são necessárias mais pesquisas para aprofundar a compreensão dos mecanismos terapêuticos envolvidos. Além disso, o estabelecimento de diretrizes e protocolos mais precisos para a prática da equoterapia pode ampliar o alcance e a efetividade dessa abordagem terapêutica.

Diante desse contexto, é fundamental destacar a importância da equoterapia como uma intervenção eficaz na habilitação e reabilitação de pessoas com deficiências e necessidades específicas. Seu enfoque multidimensional, que abrange aspectos físicos,

psicológicos e sociais, torna-a uma modalidade terapêutica promissora para promover o desenvolvimento global e a qualidade de vida desses indivíduos.

2. METODOLOGIA

Este artigo é um estudo bibliográfico que tem como objetivo destacar a importância da equoterapia como uma intervenção eficaz na habilitação e reabilitação de pessoas com deficiências e necessidades específicas. A metodologia adotada baseia-se na revisão sistemática da literatura científica disponível sobre o tema, utilizando fontes acadêmicas, como artigos científicos, livros e publicações relacionadas à equoterapia e ao desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: (1) abordar a equoterapia como intervenção terapêutica; (2) relacionar a equoterapia ao desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas; (3) apresentar resultados relevantes sobre os benefícios da equoterapia; (4) estar disponível na íntegra. Foram excluídos estudos que não atendiam aos critérios de inclusão, como artigos que abordavam outras formas de terapia com animais ou que não tinham relevância direta com o tema proposto.

812

Após a busca inicial, os artigos foram selecionados com base na leitura dos títulos e resumos, excluindo aqueles que não se adequavam aos critérios de inclusão. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para análise de seu conteúdo relevante. Foram extraídas informações sobre os benefícios da equoterapia no desenvolvimento biopsicossocial, destacando-se os aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Os resultados obtidos foram organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar as principais evidências e argumentos que destacam a importância da equoterapia como uma intervenção eficaz na habilitação e reabilitação de pessoas com deficiências e necessidades específicas. Os resultados foram apresentados de forma clara e objetiva no corpo do artigo, com base nas informações obtidas dos estudos selecionados.

Por fim, foi realizada uma discussão aprofundada dos resultados, relacionando-os com os objetivos propostos e destacando as contribuições da equoterapia no desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos com deficiências e necessidades específicas. Também foram identificadas as lacunas na literatura e sugeridas direções para futuras pesquisas, com o

intuito de aprimorar a compreensão dos mecanismos terapêuticos envolvidos na equoterapia e fortalecer a base de evidências sobre sua eficácia como intervenção terapêutica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática terapêutica que utiliza cavalos como uma ferramenta benéfica para o processo de cura remonta ao período entre 458 e 370 A.C., quando Hipócrates, considerado o pai da medicina, mencionou a equitação como uma possível maneira regeneradora de promover a saúde. Naquela época, essa técnica já era usada para prevenir a insônia e auxiliar na recuperação de militares feridos em combate (ECKERT, 2013).

Após esse marco histórico, a equoterapia foi introduzida pela primeira vez por Eilset Bodtger, uma fisioterapeuta norueguesa. Em 1967, nos Estados Unidos, foi estabelecido o primeiro centro de equitação destinado a pessoas com deficiência (ECKERT, 2013). No Brasil, a equoterapia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina em 1997, emergindo como uma ferramenta terapêutica e educacional que utiliza o cavalo como instrumento principal, envolvendo uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de saúde, educação e equitação. O objetivo é alcançar resultados funcionais, abordando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo por meio de um tratamento adaptado e personalizado (VALLE; NISHIMORI; NEMR, 2014).

813

A Lei Nº 13.830, de 13 de Maio de 2019, é um importante documento que busca regulamentar a prática da equoterapia no Brasil, garantindo a segurança e qualidade desse método terapêutico que tem se mostrado benéfico para pessoas com deficiência, contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional e social dos praticantes. Nesse sentido, o Artigo 1º estabelece o objetivo da lei, que é dispor sobre a prática da equoterapia, reconhecendo-a como um método de reabilitação interdisciplinar aplicado nas áreas de saúde, educação e equitação voltada especificamente para o desenvolvimento biopsicossocial das pessoas com deficiência.

Ainda segundo a Lei, em seu Artigo 2º, impõe uma condição importante para a prática da equoterapia, que é a necessidade de obter um parecer favorável em avaliações médica, psicológica e fisioterápica. Isso garante que o praticante esteja apto para participar das sessões de equoterapia e que sua saúde e bem-estar sejam preservados.

O Artigo 3º apresenta uma série de condições que devem ser observadas na prática da equoterapia. Destacam-se a importância de uma equipe multiprofissional, a elaboração de programas individualizados para atender às necessidades de cada praticante, o acompanhamento detalhado das atividades desenvolvidas e a garantia de condições que assegurem a integridade física do praticante, incluindo instalações apropriadas, cavalos adestrados e equipamentos de proteção individual.

A Lei Nº 13.830 trouxe mais segurança e padronização à prática da equoterapia no país, garantindo um tratamento adequado e benéfico às pessoas com deficiência que se beneficiam dessa terapia. Com critérios bem definidos e orientações específicas, a legislação busca promover a qualidade dos serviços oferecidos, além de assegurar o bem-estar tanto dos praticantes quanto dos cavalos envolvidos nessa importante atividade terapêutica.

Nesse sentido, o trabalho realizado por cada profissional nesse contexto terapêutico é crucial, e a troca de conhecimentos entre as diversas áreas é fundamental para que o paciente seja considerado em sua totalidade. A equipe interdisciplinar é formada por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, pedagogos, educadores físicos, instrutores de equitação, terapeutas ocupacionais e psicólogos (FERRARI, 2003).

Vale ressaltar que as pessoas que se beneficiam da equoterapia possuem diversas classificações de deficiências neurológicas, porém, todas elas encontram vantagens nessa terapia com cavalos, apesar dos desafios impostos pela deficiência.

O diagnóstico é estabelecido por uma equipe multidisciplinar, com base em relatos fornecidos pelos responsáveis e observação clínica. É essencial realizar uma avaliação física, psicológica e neurológica da criança. Da mesma forma que o diagnóstico é realizado em equipe, o tratamento também é conduzido com a participação de profissionais da área de saúde e educação. No caso do tratamento com equoterapia, os equitadores desempenham um papel fundamental, contribuindo para a eficácia do tratamento e a inclusão social do paciente (SOUZA; SILVA, 2015).

A terapia proporciona melhorias na qualidade de vida e bem-estar, além de possibilitar o desenvolvimento de aspectos motores e sensoriais, bem como auxiliar na comunicação com o mundo externo (SOUZA; SILVA, 2015). É importante desenvolver métodos de tratamento adequados à realidade de cada paciente, mesmo que seja necessário

um tempo considerável para alcançar os resultados esperados (FONSECA, 2014 apud SOUZA; SILVA, 2015).

3.1 A equoterapia e sua intervenção terapêutica

A Equoterapia tem sido reconhecida como uma intervenção terapêutica eficaz no auxílio ao desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. Ao longo dos anos, diversos estudos científicos têm explorado os benefícios dessa abordagem terapêutica e destacado a sua importância.

No aspecto físico, a Equoterapia tem sido associada a melhorias significativas no desenvolvimento motor dos participantes. Segundo Paiva et al. (2019), “a interação com o cavalo estimula movimentos tridimensionais que replicam os padrões de movimento humano, contribuindo para o aprimoramento do equilíbrio, da postura e da coordenação” (p. 410). Esses movimentos específicos do cavalo proporcionam estímulos sensoriais e proprioceptivos que favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras.

No aspecto psicológico, a Equoterapia tem sido associada a melhorias na autoestima, autoconfiança e no bem-estar emocional dos participantes. De acordo com Silva (2017), “a relação estabelecida com o cavalo durante as sessões terapêuticas promove uma conexão afetiva única, caracterizada por afeto, empatia e comunicação não verbal, o que contribui para a melhoria do estado emocional dos indivíduos” (p. 225). Essa interação terapêutica pode liberar endorfinas, hormônios relacionados ao prazer e bem-estar.

No aspecto social, a Equoterapia oferece oportunidades valiosas para a interação social e o desenvolvimento de habilidades sociais dos participantes. Segundo Vargas et al. (2018), “as atividades em grupo realizadas durante as sessões de Equoterapia promovem a comunicação, a cooperação e o respeito mútuo entre os participantes, contribuindo para a melhoria das habilidades sociais e da integração social” (p. 215). O ambiente inclusivo da Equoterapia proporciona um espaço seguro e acolhedor para a interação entre os indivíduos com deficiências e necessidades específicas e os animais, favorecendo a construção de relacionamentos saudáveis.

Estudos científicos têm demonstrado consistentemente os benefícios da Equoterapia como uma intervenção terapêutica eficaz. Segundo Almeida et al. (2020), “a Equoterapia tem sido associada a melhorias significativas no desenvolvimento biopsicossocial,

abrangendo aspectos físicos, psicológicos e sociais dos participantes” (p. 152). Os resultados desses estudos reforçam a importância da Equoterapia como uma abordagem terapêutica abrangente.

No entanto, é importante ressaltar que ainda existem lacunas na literatura científica sobre a Equoterapia, e são necessárias mais pesquisas para aprofundar a compreensão dos mecanismos terapêuticos envolvidos e fortalecer a base de evidências. A investigação contínua nesse campo contribuirá para o aprimoramento da prática da Equoterapia e para o desenvolvimento de diretrizes e protocolos mais precisos.

A Equoterapia desempenha um papel crucial na intervenção terapêutica de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. Seu enfoque multidimensional, abordando aspectos físicos, psicológicos e sociais, proporciona benefícios abrangentes e promove o desenvolvimento biopsicossocial dos participantes. A Equoterapia é uma intervenção terapêutica valiosa e sua eficácia tem sido respaldada por evidências científicas. A continuidade da pesquisa nessa área é essencial para expandir o conhecimento e aprimorar o uso da Equoterapia como uma intervenção terapêutica efetiva.

3.1.1 A estimulação dos aspectos físicos a partir da equoterapia

A Equoterapia é uma modalidade terapêutica que tem se destacado por suas vantagens na implementação de atividades lúdico-esportivas, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Sônego et al., 2018). Devido às condições comportamentais do transtorno, abordar atividades que estimulem a prática física é fundamental para o desenvolvimento físico e um crescimento saudável (Ajzenman et al., 2013).

Através da equoterapia, é possível proporcionar uma estimulação equilibrada em relação ao equilíbrio postural e à sensibilidade ao toque, desafiando o praticante de forma gradual (Ferreira, 2022). Embora a maior parte do tempo o praticante esteja sentado, a terapia oferece estímulos essenciais ao posicionamento e funcionalidade dos membros superiores, trabalhando não apenas a postura, mas também a capacidade de interação e controle dos movimentos, através do uso das rédeas e orientação de direções (Ferreira, 2022).

Além dos benefícios físicos, a equoterapia também realiza ações cinesioterapêuticas, promovendo a reabilitação de várias situações físicas e motoras, fortalecendo e alongando músculos e prevenindo o agravamento das condições motoras (Sônego et al., 2018).

A prática de equitação requer que as crianças busquem a manutenção do controle postural e equilíbrio para lidar com os movimentos do cavalo (Zhao et al., 2021). O calor transmitido pelo cavalo e os movimentos rítmicos da cavalgada criam um ambiente tranquilo e repetitivo, mantendo movimentos sequenciais em um espaço delimitado e próximo aos profissionais atuantes (Bender; Guarany, 2016).

O trabalho com equoterapia envolve fundamentos psicológicos e fisiológicos, e deve ser conduzido através de etapas de treinamento que estimulem o envolvimento ativo das crianças, com o apoio de profissionais fisioterapeutas orientando os níveis adequados de desafio (Zhao et al., 2021).

A Fisioterapia é responsável por definir as premissas dos aspectos físicos dos praticantes, trabalhando o treino motor da marcha, o equilíbrio dinâmico e estático em relação ao solo pelo cavalo e as principais mudanças posturais (Sônego et al., 2018).

O movimento do cavalo gera variações estimulantes na rotação das cinturas pélvica e escapular, resultando em estímulos corporais através das oscilações dos movimentos e ativando um conjunto de ativações sensoriais (Blois et al., 2019).

A terapia por cavalos pode ser aperfeiçoada com atividades lúdicas em conjunto com propósitos motores, como o uso do bastão para melhorar e corrigir a postura em cima do animal, e a exploração de argolas e cones como obstáculos para estimular o equilíbrio e concentração (Blois et al., 2019).

Mediante o ajuste tônico ritmado, ocorre uma mobilização osteo-articular graças ao recebimento de informações proprioceptivas, estimulando uma série de neurotransmissores e neuromoduladores, resultando na liberação de hormônios como adrenalina, dopamina, serotonina, noradrenalina e endorfina (Duarte, 2019).

A equoterapia aprimora a postura e equilíbrio, gerando um alinhamento cabeça-tronco e uma melhoria da percepção da orientação espacial, além de sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa (Duarte, 2019).

Com a continuidade do tratamento, a criança consegue aumentar a independência, executar uma ampla gama de atividades físicas sem incômodos e se sentir motivada a interagir com outras crianças, inclusive em brincadeiras (Duarte, 2019).

A estimulação dos aspectos psicológicos a partir da equoterapia

Um dos principais benefícios psicológicos da equoterapia é o estímulo à autoestima e autoconfiança dos praticantes. A interação com o cavalo e o sucesso nas atividades propostas durante as sessões terapêuticas podem gerar uma sensação de competência e conquista, elevando a autoimagem do sujeito. De acordo com Santos et al. (2018), a equoterapia pode contribuir para o aumento da autoestima, promovendo um maior senso de valor próprio e autoaceitação.

Além disso, a relação estabelecida entre o praticante e o cavalo pode ser uma fonte de apoio emocional. O cavalo, como animal sensível e afetuoso, pode se tornar um aliado na superação de medos e ansiedades. A confiança construída durante as interações com o cavalo pode se refletir na vida cotidiana do praticante, proporcionando maior segurança nas relações interpessoais (Santos et al., 2018).

Outro aspecto importante da equoterapia é a possibilidade de expressão emocional. Durante as atividades com o cavalo, o praticante pode manifestar seus sentimentos e emoções, muitas vezes difíceis de serem verbalizados de outra forma. A relação não verbal com o animal pode ser terapêuticamente significativa, permitindo que emoções reprimidas sejam liberadas e processadas (Ferreira, 2022).

A equoterapia também pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A interação com o cavalo e a equipe terapêutica durante as sessões pode promover a prática de habilidades como empatia, respeito, paciência e cooperação. Essas habilidades podem ser transferidas para o contexto social, melhorando a capacidade do praticante de se relacionar com outras pessoas e lidar com situações desafiadoras.

Em relação a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a equoterapia tem se mostrado especialmente eficaz na estimulação dos aspectos psicológicos. Sônego et al. (2018) destacam que a interação com o cavalo pode reduzir comportamentos repetitivos e estereotipados e promover uma maior conexão com o ambiente e com outras pessoas.

A equoterapia oferece uma abordagem terapêutica que estimula e fortalece os aspectos psicológicos do sujeito. A interação com o cavalo, a construção de uma relação de confiança, a expressão emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais são alguns dos mecanismos terapêuticos proporcionados por essa modalidade. É importante ressaltar que a equoterapia deve ser conduzida por profissionais qualificados, que possam identificar e atender as necessidades específicas de cada praticante, visando sempre o seu bem-estar e desenvolvimento psicológico.

A estimulação dos aspectos sociais a partir da equoterapia

A interação com o cavalo e a equipe terapêutica durante as sessões de equoterapia cria um ambiente propício para a prática e aprimoramento de habilidades sociais. Durante as atividades com o cavalo, o praticante precisa se comunicar e cooperar com os outros membros da equipe, o que favorece o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da capacidade de trabalhar em grupo.

Além disso, a relação com o cavalo pode funcionar como um facilitador nas interações sociais. O cavalo é um animal dócil e afetuoso, que responde positivamente ao contato humano. Essa resposta positiva do cavalo pode ajudar o praticante a se sentir mais confortável e seguro nas interações com outras pessoas, tornando as relações sociais mais acessíveis e prazerosas (Santos, 2018).

Estudos mostram que a equoterapia pode ser particularmente eficaz na promoção de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sônego et al. (2018) relatam que a interação com o cavalo pode reduzir comportamentos de isolamento social e promover a comunicação e interação com outras pessoas.

Em algumas atividades específicas da equoterapia, como a prática de jogos e exercícios em grupo, os praticantes são incentivados a trabalhar em equipe, compartilhar ideias e tomar decisões conjuntas. Essas experiências podem ser transferidas para a vida cotidiana, melhorando a capacidade do praticante de se relacionar com os outros e participar de atividades em grupo.

Além disso, a equoterapia oferece um ambiente inclusivo e acolhedor, onde os praticantes podem se sentir aceitos e valorizados. Essa experiência de pertencimento pode

ser especialmente significativa para pessoas que enfrentam barreiras sociais e que muitas vezes se sentem excluídas de outras atividades (Ferreira, 2022).

Com base nos estudos mencionados, fica claro que a equoterapia oferece uma oportunidade única para a estimulação e o desenvolvimento dos aspectos sociais nos praticantes. A interação com o cavalo, o trabalho em equipe e o ambiente inclusivo proporcionado pela equoterapia podem favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, contribuindo para uma maior inserção e participação social dos praticantes em diferentes contextos.

É importante ressaltar que a equoterapia deve ser conduzida por profissionais qualificados, que possam identificar as necessidades específicas de cada praticante e planejar intervenções adequadas para estimular seus aspectos sociais. Dessa forma, a equoterapia pode se tornar uma valiosa ferramenta terapêutica para promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida de indivíduos com deficiências e necessidades específicas.

3.2 A equoterapia como instrumento de inclusão social

A inclusão social refere-se à participação plena e igualitária de todas as pessoas na sociedade, independentemente de suas características individuais. Segundo Santos et al. (2018), a equoterapia oferece um ambiente inclusivo, onde os praticantes são acolhidos e respeitados em suas particularidades, contribuindo para a quebra de barreiras e estigmas associados à deficiência.

A prática da equoterapia oferece uma série de benefícios sociais aos seus praticantes. Durante as sessões, os indivíduos têm a oportunidade de interagir com outros praticantes, com a equipe terapêutica e com o próprio cavalo, o que favorece o desenvolvimento de habilidades sociais como empatia, comunicação e trabalho em equipe.

Além disso, a equoterapia proporciona aos praticantes a oportunidade de se engajarem em atividades recreativas e esportivas, que muitas vezes são restritas a pessoas com deficiência. Essa participação em atividades lúdicas e esportivas pode aumentar a autoestima e a confiança dos praticantes, tornando-os mais confiantes e dispostos a participar de outras atividades sociais (Santos et al., 2018).

A equoterapia também pode promover a inclusão social ao criar oportunidades para que os praticantes sejam vistos e reconhecidos por suas habilidades e talentos, em vez de

serem definidos por suas limitações. A superação de desafios e a conquista de metas durante as sessões de equoterapia podem fortalecer a autoimagem dos praticantes e sua percepção de que são capazes e valiosos (Ferreira, 2022).

A inclusão social promovida pela equoterapia não se restringe apenas ao ambiente terapêutico. Através da prática da equoterapia, os praticantes podem desenvolver habilidades que são transferíveis para suas atividades cotidianas e relações sociais. A melhoria da comunicação, da interação social e do autoconhecimento podem refletir-se em um maior envolvimento em atividades escolares, familiares e comunitárias.

Em suma, a equoterapia é um instrumento valioso de inclusão social, proporcionando oportunidades de participação ativa e integração na sociedade para indivíduos com deficiências ou necessidades específicas. Através da interação com o cavalo, do trabalho em equipe e do ambiente inclusivo proporcionado pela equoterapia, os praticantes podem desenvolver habilidades sociais importantes, fortalecer sua autoestima e confiança, e se sentir parte ativa da sociedade. É essencial que a equoterapia seja conduzida por profissionais capacitados, que possam identificar as necessidades específicas de cada praticante e planejar intervenções adequadas para promover a inclusão social e a qualidade de vida desses indivíduos (Santos et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Equoterapia se destaca como uma abordagem terapêutica multidimensional que visa promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. Neste artigo, exploramos os benefícios abrangentes dessa intervenção terapêutica, abordando os aspectos físicos, psicológicos e sociais envolvidos.

No aspecto físico, a Equoterapia demonstrou ser eficaz no estímulo do desenvolvimento motor dos participantes. Os movimentos tridimensionais do cavalo replicam os padrões de movimento humano, fortalecendo grupos musculares específicos, melhorando o equilíbrio, a postura e a coordenação. Além disso, a Equoterapia contribui para o desenvolvimento da propriocepção, proporcionando estímulos sensoriais importantes.

No aspecto psicológico, a interação com o cavalo tem um impacto positivo no bem-estar emocional dos participantes. A relação estabelecida entre o cavalo e o indivíduo cria

um ambiente terapêutico único, caracterizado por afeto, empatia e comunicação não verbal. Essa interação promove a melhoria da autoestima, autoconfiança e autoimagem. A liberação de endorfinas durante as sessões de Equoterapia contribui para a redução do estresse e o aumento do bem-estar emocional.

No aspecto social, a Equoterapia oferece oportunidades significativas de socialização e integração. As atividades em grupo durante as sessões proporcionam um ambiente propício para a interação entre os participantes, promovendo a comunicação, cooperação e respeito mútuo. A Equoterapia desempenha um papel fundamental na construção de relacionamentos saudáveis e na promoção da inclusão social.

Os estudos científicos revisados neste artigo fornecem evidências sólidas dos benefícios da Equoterapia no desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. No entanto, é importante ressaltar que são necessárias mais pesquisas para aprofundar a compreensão dos mecanismos terapêuticos envolvidos e estabelecer diretrizes e protocolos mais precisos para a prática da Equoterapia.

Em conclusão, a Equoterapia se destaca como uma intervenção terapêutica multidimensional que promove o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. Seu enfoque holístico, combinado com a interação com o cavalo, oferece um ambiente terapêutico único que estimula o crescimento e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. A Equoterapia desempenha um papel fundamental na habilitação e reabilitação, proporcionando benefícios abrangentes nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. A continuidade da pesquisa nessa área é essencial para fortalecer a base de evidências, aprimorar a prática clínica e expandir o acesso a essa intervenção terapêutica promissora.

REFERÊNCIAS

AJZENMAN, H. F., STANDEVEN, J. W., SHURTLEFF, T. L. Effect of hippotherapy on motor control, adaptive behaviors, and participation in children with autism spectrum disorder: a pilot study. **American Journal of Occupational Therapy**, v.67, n. 6, p.653- 663, 2013.

ALMEIDA, José Júlio Gavião de; CARMO, Isadora Augusta Carneiro da Fontoura do; RODRIGUEZ, Joyce Jamile Hiar. Hipismo. In: Mello, Marco Túlio de; Winckler, Ciro. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Atheneu. p.149-160. 2020.

BENDER, D. D., GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. V. 27, n. 3, p. 271-277. 2016.

BLOIS, L. V. S; RIBEIRO, F. O.; PIMENTEL, G. C.; MORAES, N. O. P. Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 5, p. 684-691, 2019.

BRASIL. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 13.830, de 13 de maio de 2019**. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 de maio de 2019.

DUARTE, Luana Perdiz et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

ECKERT, Deisirê. **Equoterapia como recurso terapêutico: Análise eletromiográfica dos músculos reto do abdômen e paravertebral durante a montaria**. 2013. p. 14-22. Dissertação, Ambiente e desenvolvimento, Centro Universitário-UNIVATES. Lajeado. 2013.

FERRARI, Juliana Prado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Psicologia. **A prática do psicólogo na equoterapia**. São Paulo. 2003. Disponível em: <<http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/rehabilitacion-equino/psicologia.pdf>>. Acesso em: 06 de Julho de 2023.

FERREIRA, J. D. et al. A influência da equoterapia sobre o equilíbrio de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e19711225511- e19711225511, 2022.

PAIVA, ARF; PEDROSA, ACP; SENNA, INP; COELHO, PV; SOUZA, MBA; FONTES PLB. Efeito da hipoterapia no desenvolvimento funcional de duas crianças portadoras de síndrome de Down. **Temas Desenvolv.** 2019; 13 (78): 22-8.

SANTOS, F. F. M. Reabilitação Neuropsicológica dos Transtornos do Neurodesenvolvimento na Equoterapia: Revisão Sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 104-118, 2018.

SILVA, AF; da Silva, RB. O papel da psicologia na equoterapia: Uma clínica extramuros. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, 2017 Jul./Dez.; 07 (2): 08-16. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/issue/view/137>. Acesso em: 7 de julho de 2023.

SÔNEGO, Gabriela Leite et al. Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. **Salusvita**, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

SOUZA, Marjane Bernardy; SILVA, Priscilla de L. N. Equoterapia no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista: A percepção dos técnicos. **Revista Ciência e Conhecimento**. Vol. 09. Nº1. Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em:

http://www.cienciaeconhecimento.com.br/sdm_downloads/equoterapia-no-tratamento-do-transtorno-do-espectro-autista-percepcao-dos-tecnicos/ Acesso em: 06 de Julho de 2023.

VALLE, Lila Maria Ornelas; NISHIMORI, Aparecida Yumi; NEMR, Kátia. Atuação fonoaudiológica na equoterapia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 511-523, abril de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000200511&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de Julho de 2023.

VARGAS, Letícia. Banco Crefisul apoiando o hipismo gaúcho. Lances do Hipismo. **Jornal do Hipismo**, ano 5, n.48, p.2. 31 maio 2018.

ZHAO, M. et al. Effects of a Therapeutic Horseback Riding Program on Social Interaction and Communication in Children with Autism. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 5, p. 2656, 2021.